



Entre arte e ciência: fundamentos hermenêuticos da homeopatia como medicina do sujeito

A medicina homeopática é uma prática socialmente validada e progressivamente incorporada ao aparato institucional da saúde, inclusive no sistema público. No entanto, permanece polêmica a questão dos fundamentos dessa terapêutica, de sua validação científica. Há, no sentido de responder a essa demanda por validação, a necessidade de metodologias de pesquisa que permitam investigações rigorosas, mas adequadas às concepções de saúde, adoecimento e terapêutica próprios à racionalidade homeopática. O presente trabalho baseia-se na tese de que a teoria homeopática está originalmente orientada por um vitalismo de caráter hermenêutico, isto é, assume que a positividade dos fenômenos com que lida é sempre dependente de uma totalidade compreensiva (totalidade vital), singularizada em cada situação individual e somente acessível por meio das narrativas dos pacientes. O objetivo do estudo foi compreender as relações entre esses conceitos vitalistas e o lugar dos procedimentos compreensivo-interpretativos na propedêutica e terapêutica propostas pela teoria homeopática, as quais podem apontar alternativas para estabelecer as suas bases de validação. Trata-se de um estudo qualitativo, baseado na análise documental de textos canônicos da homeopatia, especialmente a obra de Hahnemann, e entrevistas em profundidade com homeopatas que combinam atividade clínica com pesquisa e docência na área (formadores de opinião). A metodologia foi instruída pela hermenêutica filosófica e pela epistemologia histórica, sendo o substrato discursivo (escrito e falado) trabalhado de modo não-formalista, buscando-se identificar e interpretar livremente eixos narrativos e núcle-

os de significado julgados relevantes. A discussão voltou-se fundamentalmente para a recuperação dos principais movimentos históricos de conformação do paradigma vitalista na homeopatia, o cotejamento desse desenvolvimento com a adoção de procedimentos semiológicos de caráter compreensivo-interpretativo e as implicações desse “vitalismo da palavra” para as concepções homeopáticas contemporâneas. O trabalho aponta para a positividade e produtividade do trabalho com a linguagem e as narrativas no âmbito de uma homeopatia entendida como uma “medicina do sujeito”, e sugere aprofundamentos na direção hermenêutico-filosófica como alternativa para o adensamento conceitual e para o aperfeiçoamento dos processos de validação do saber e da prática da homeopatia.

Paulo Rosenbaum

Tese de doutoramento, 2005
Departamento de Medicina Preventiva, Faculdade
de Medicina da Universidade de São Paulo
Av. Angélica 1620 apto. 51
01228-100 São Paulo – SP – Brasil

Os filhos das brenhas e o Império do Brasil: a etnografia do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil (1840-1860)

A partir da pesquisa sobre a relação entre idéias de Nação e as produções de saber por parte de uma elite letrada, vinculada ao Instituto Histórico e Geográfico do Brasil, a presente tese pretende abordar o campo de estudos e de debates dessa instituição, sobre o índio brasileiro. No período em que o indianismo esteve muito presente na literatura, nas décadas de 1840 e 1860, a “etnografia” do Instituto vinculava-se aos debates sobre a representação do índio para a nacionali-

dade, a partir da produção de conhecimento histórico.

Três problemáticas relativas a esta contribuição da história para a etnografia foram abordadas neste trabalho: em primeiro lugar, pretendeu-se analisar a formação da etnografia do Instituto, a partir do campo das representações e do conhecimento sobre os índios de fins do século XVIII ao início do XIX. Em segundo, buscou-se elaborar o diálogo dessa etnografia com a emergência dos conceitos de “raça” e de nação, nos debates etnológicos em contexto europeu. Por último, buscou-se apresentar os entrecruzamentos entre as teses e certas práticas etnográficas do Instituto, com a condução da política indigenista do próprio Estado imperial.

A tese percorre as produções intelectuais que caracterizam a etnografia do Instituto,

procurando vincular tais produções com a criação, por parte desses letrados do Instituto, de uma interpretação do processo histórico que formou a sociedade imperial, no momento de consolidação do Estado. De um lado, a etnografia do Instituto permitia conduzir uma reflexão sobre o papel do “índio” na história do Brasil; de outro, ela fomentava o debate sobre a composição da população do Império e as políticas indigenistas. A tese buscou tratar desses dois aspectos, relacionando-os ao problema da Nação.

Kaori Kodama

Tese de doutoramento
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Rua Almirante Tamandaré, n.77 apto. 13
22210-060 Rio de Janeiro – RJ – Brasil

